

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: EVIDÊNCIAS DA SUA INSERÇÃO NOS CURRÍCULOS DA FORMAÇÃO EM SAÚDE

INTERPROFESSIONAL HEALTH EDUCATION: EVIDENCE OF ITS INSERTION IN HEALTH TRAINING CURRICULUMS

doi:10.36977/ercct.v22i1.400

Artigo de Revisão

Mateus Xavier Castro¹

 <https://orcid.org/0000-0003-2798-2502>

Carla Ribeiro de Sousa²

 <https://orcid.org/0000-0002-0490-8433>

Mirlyn de Souza Dias³

 <https://orcid.org/0000-0003-3378-0835>

Karina Oliveira de Mesquita⁴

 <https://orcid.org/0000-0003-1528-5339>

Jacques Antônio Cavalcante Maciel⁵

 <https://orcid.org/0000-0002-2293-8433>

Camilla Araújo Lopes Vieira⁶

 <https://orcid.org/0000-0003-1706-3772>

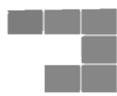
Maria Socorro De Araújo Dias⁷

 <https://orcid.org/0000-0002-7813-547X>

RESUMO

O trabalho objetiva analisar aspectos teórico-metodológicos da Educação Interprofissional (EIP) na formação em saúde. Sendo assim, trata-se de uma Revisão Integrativa de artigos indexados nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores "Educação Interprofissional", "Ensino" e "Currículo", resultando em 22 publicações para sua elaboração. Além disso, foi observado a limitação de evidências nacionais acerca da inserção da EIP nas Instituições de Ensino Superior, o que revelou sua carência nos currículos de graduação em saúde. Destacou-se também os desafios e possibilidades da implementação curricular dessa metodologia, além de salientar suas contribuições para o desenvolvimento profissional e do Sistema de Saúde.

Palavras-chave: Educação interprofissional. Ensino Superior. Currículo.



Essentia

Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia

www.uvanet.br/essentia

Recebido em: 04/01/2021

Aprovado em: 25/05/2021

Autor para correspondência:

Mateus Xavier Castro

Rua 541c, 66, 2ª Etapa, Conjunto Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil. CEP: 60531-480

E-mail: xc-mateus@hotmail.com



Copyright (c) 2020 Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú
This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

¹Graduando do curso de Medicina. Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, CE, Brasil. E-mail: xc-mateus@hotmail.

²Graduanda do curso de Psicologia. Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, CE, Brasil. E-mail: caarlasousa@hotmail.com

³Graduanda do curso de Odontologia. Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, CE, Brasil. E-mail: mirlyn.dias@alu.ufc.br

⁴Docente do Departamento de Educação Permanente. Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia (ESPVs). Sobral, CE, Brasil. E-mail: karinamesquita1991@gmail.com

⁵Docente do curso de Odontologia. Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, CE, Brasil. E-mail: jacques.maciell@sobral.ufc.br

⁶Docente do curso de Psicologia. Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, CE, Brasil. E-mail: camillapsicol@ufc.br

⁷Docente do curso de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, CE, Brasil. E-mail: socorroad@gmail.com

ABSTRACT

The work aims to analyze theoretical and methodological aspects of Interprofessional Education (IPE) in health education. Therefore, it is an Integrative Review of articles indexed in the databases of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and the Virtual Health Library (VHL) portal, with the descriptors "Interprofessional Education", "Teaching" and "Curriculum", resulting in 22 publications for its elaboration. There was a limitation of national evidence about the insertion of IPE in Higher Education Institutions, revealing its lack in undergraduate health curricula. The challenges and possibilities of the curricular implementation of this methodology were also highlighted, in addition to highlighting its contributions to professional development and the Health System.

Keywords: *Interprofessional education. University Education. Curriculum.*

INTRODUÇÃO

A construção e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) segue o desafio de concretizar o princípio de integralidade da atenção, sendo uma ação resultante da interação dos atores. Assim, ao considerar o indivíduo como ser integral, percebe-se que a totalidade das ações e serviços vai em confronto com o modelo tradicional vigente (ALVES, 2017). A partir disso, dada a importância ao cumprimento de leis e diretrizes, tornaram-se perceptíveis que as necessidades, no âmbito da saúde, estão cada vez mais dinâmicas e complexas. Além disso, é necessário abordagens mais eficazes, a fim de reconfigurar e fortalecer o sistema, sejam nos aspectos econômicos e socioculturais, sejam, principalmente, no processo de formação profissional em saúde (COSTA et al., 2018).

Em consonância, percebe-se um aumento significativo dos programas de formação, capacitação e qualificação em saúde, de modo a atender e tornar coerentes não só as demandas sociais, como também a tentativa de reconfigurar o modo como os profissionais têm atuado no SUS. Com isso, Costa (2019) assegura a importância da indispensabilidade de práticas articuladas e interdependentes para favorecer uma atenção à saúde efetivada de maneira integral, principalmente pela existência de perfis profissionais alicerçados na premissa hierarquizada do seu fazer, na compreensão específica e delimitada de sua expertise, além disso, há as dificuldades do trabalho compartilhado e em equipe.

Por meio das solicitações da colaboração e integração dos silos profissionais no percurso formativo, surge a Educação Interprofissional (EIP) como resposta ao desafio de habilitar o profissional para o trabalho na perspectiva da integralidade do cuidado e na produção de maior qualidade nos serviços de saúde.

Com isso, a partir da máxima "Aprender juntos para trabalhar juntos", muitas foram as

definições e modelações que a Educação Interprofissional passou para a construção de uma base teórica-metodológica na composição do cenário dinâmico do trabalho em saúde (COSTA et al., 2018; FREIRE FILHO et al., 2019). Ainda assim, apesar da EIP apresentar-se como um percurso recente, começou a ser discutida a nível mundial a algum tempo, sendo considerada um elemento relevante nos cenários de ensino e aprendizagem.

É importante ressaltar que as primeiras discussões sobre a EIP foram demarcadas em 1960 no Reino Unido, além de ser amplamente refletida em 1980, por integrantes da Organização Mundial da Saúde (OMS) (COSTA et al., 2018). Em 2002, o Centro para o Avanço da Educação Interprofissional (CAIPE), estabelecido no Reino Unido, tratou a EIP como um eixo central, caracterizando-a como o cenário em que duas ou mais pessoas de profissões distintas compartilham conhecimento entre si. Dessa forma, eles aprendem com e sobre as outras áreas, a fim de aperfeiçoar a colaboração e qualidade dos cuidados e serviços prestados (CAIPE, 2002).

No ano de 2010, a OMS, em resultado a estudos acerca da EIP, elaborou o "Marco para a Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa" para discutir sua amplitude e fomentá-la como uma oportunidade de propor mudanças no modo como são estruturadas as formações em saúde e na própria cultura de assistência (OMS, 2010).

A partir disso, a Educação Interprofissional é compreendida como uma ferramenta de aspecto teórico e metodológico, cuja possibilidade potencializa o trabalho em saúde a partir da formação dos profissionais e estudantes diante de um olhar colaborativo e construído em equipe. Além disso, busca fortalecer a atenção, o cuidado e a assistência, a fim de minimizar os custos, otimizar os recursos, estruturar melhor investimento, de tempo e de tarefas, e reposicionar os usuários do ponto secundário de cuidado para o lugar central da assistência (FREIRE-FILHO et al., 2019).

Dessa forma, somadas ao processo de estruturação e compreensão da EIP, programas e políticas públicas voltadas para a qualificação da formação em saúde têm estimulado o trabalho colaborativo por meio da maior inserção dos estudantes nos cenários de prática do SUS e discussões sobre o processo de ensino-aprendizagem. A exemplo disso, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) configura-se como uma dessas iniciativas e, através do pressuposto da educação pelo trabalho, promulga importantes passos para o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade.

Portanto, o PET-Saúde/Interprofissionalidade, em curso (2019-2021), é centrado na Educação Interprofissional e nas Práticas Colaborativas em Saúde. Consiste na proposta de viabilizar, por um conjunto de ações e métodos, mudanças nos

currículos de graduação em saúde, pois estabelece o desenvolvimento docente e discente para a EIP ao qualificar os processos de integração do ensino-serviço-comunidade, de modo a articular as premissas do SUS, e envolver estudantes, professores, profissionais de saúde, gestores e usuários com foco na Interprofissionalidade. Ações realizadas a partir da prática colaborativa e do trabalho em equipe, entre diferentes categorias profissionais, para a obtenção de processos efetivos e concretos na melhoria da atenção à saúde (BRASIL, 2018a; COSTA, 2019).

No entanto, os cursos da área da saúde ainda concentram seus currículos organizados de forma isolada, hierarquizada e compartimentalizada, configurados na profissionalização específica e determinada de modo uniprofissional. Desse modo, o processo de formação acadêmica carece da ampliação da profissionalização, além de exigir, através de estratégias inovadoras nos currículos, a problematização nas propostas de ensino. Com isso, busca-se a quebra da lógica tradicional de formação e o reconhecimento da integração e interdisciplinaridade como fatores importantes e indicativos de mudanças potentes no processo de formação de estudantes de graduação (POLETTI; JURDI, 2018; MIGUEL et al. 2018; ELY; TOASSI, 2018).

Assim, compreende-se o desafio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) em executar os objetivos já estabelecidos: atender aos mecanismos da integração curricular, diversificar os processos formativos com base nos cenários de aprendizagem e articular ao trabalho colaborativo da EIP. Nesse sentido, é possível estimular a construção de práticas transformadoras no campo teórico e prático da formação dos estudantes de graduação em saúde (POLETTI; JURDI, 2018).

Embora existam discussões acerca da reorientação da formação em saúde e iniciativas de implementação dos conceitos e métodos em EIP por parte das Instituições de Ensino Superior (IES), ainda existem desafios nos aspectos de viabilidade das experiências ou das suas repercussões. Tais desafios à implementação da EIP nas instituições estão centrados em três frentes: estrutura curricular dos cursos de graduação em saúde, formação do corpo docente e estrutura física das universidades (BRASIL, 2018b).

O trabalho se justifica pela necessidade de compreender os constantes enfrentamentos da academia na inserção da interprofissionalidade no processo formativo. Assim, emergem as inquietações: A educação interprofissional é utilizada como estratégia teórico e metodológica no processo de formação em saúde? Quais os desafios e as possibilidades identificadas nesse processo?

Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar os aspectos teórico-metodológicos da Educação Interprofissional na formação em saúde.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma Revisão Integrativa, com ênfase na análise qualitativa de produções científicas acerca da Educação Interprofissional na formação em saúde. Foi desenvolvida pelo grupo do PET-Saúde/Interprofissionalidade do município de Sobral, Ceará, a partir de iniciativas de monitores, preceptores e tutores do eixo Promoção da Integração ensino-serviço-comunidade durante os meses de maio a junho de 2020.

Para a condução do referencial metodológico dessa revisão, delineou-se uma questão de pesquisa, cuja recomendação adveio do *Joanna Briggs Institute* (JBI, 2014), que orienta a modificação do acrônimo PICO para PICo (P refere-se aos participantes; I ao fenômeno de interesse; e Co ao contexto de estudo), para a elaboração da questão norteadora de pesquisa. O quadro 01 apresenta a aplicação da estratégia PICo para a construção da questão norteadora dessa revisão.

Quadro 01 - Utilização da estratégia PICo para formulação da questão norteadora desta revisão integrativa. Sobral, Ceará, 2020

ESTRATÉGIA	QUESTÃO
P – Estudantes	Como a Educação Interprofissional está inserida nos currículos da área da saúde, de forma a qualificar a formação dos estudantes?
I – Educação Interprofissional em Saúde	
Co – Formação em Saúde	

Fonte: Própria, 2020.

A busca de materiais foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Na qual foram empregados os descritores "Educação Interprofissional", "Ensino" e "Currículo" para a identificação de artigos relacionados. Foi utilizado o operador booleano "and". Os cruzamentos realizados foram: "Educação Interprofissional" and Ensino and Currículo; "Educação Interprofissional" and Ensino; "Educação Interprofissional" and Currículo. Neste processo, os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período de 2015 a 2020 no idioma português, disponíveis gratuitamente na íntegra e que abordassem o tema em estudo. Os critérios de exclusão foram: estudos secundários, estudos duplicados entre as bases/portal e literatura cinza (livros, capítulos, dissertações, teses, dentre outros).

Com isso, a coleta de dados permitiu a identificação de 208 estudos na busca inicial (SCIELO=68; LILACS=61; BVS=79). Após análise pelos critérios de elegibilidade, seguida das etapas de leitura de títulos/resumos, restaram 44 estudos. Foram excluídos 22 duplicados, restando 22 artigos para a escrita da revisão integrativa. A coleta de dados nos 22 artigos selecionados foi feita guiada

por roteiro elaborado previamente, contendo as seguintes variáveis: título, autores, ano, tipologia e abordagem, periódico, principais evidências.

A Tabela 1 apresenta a estratégia de seleção dos estudos.

Tabela 01 - Resultados das etapas de seleção dos artigos. Sobral, Ceará, 2020.

ETAPAS DE SELEÇÃO	NÚMERO DE ARTIGOS
Publicações encontradas na busca sem filtros	208
Artigos excluídos após critérios de elegibilidade	164
Artigos excluídos por duplicidade entre as bases/portal	22
Total de artigos incluídos para a escrita da revisão integrativa	22

Fonte: Própria, 2020.

Os estudos selecionados foram lidos na íntegra para identificação das evidências científicas sobre o tema e a elaboração de uma análise descritiva e reflexiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após leitura e análise das produções científicas que versam sobre a EIP na formação em saúde, foi possível elaborar um quadro com a caracterização dessas produções e, posteriormente, sistematizar as evidências científicas nelas encontradas (Quadro 2).

A análise da produção científica demonstra que, nos últimos anos, a Educação Interprofissional vem se ampliando nas discussões e reflexões sobre o processo de formação dos profissionais de saúde. Considera-se o seu papel relevante e significativo no cumprimento dos objetivos do SUS, na melhoria do cuidado em saúde e na reformulação de práticas e conhecimentos dos trabalhadores, gestores do sistema de saúde, docentes e discentes, a partir do processo de graduação e ao longo da trajetória profissional (MONTANARI, 2018; LAMERS; TOASSI, 2018).

As publicações evidenciam que a existência dos discursos são pontuais e trazem experiências específicas. Algumas iniciativas demonstram a inserção e/ou tentativas de inserir o arcabouço teórico-metodológico da EIP na formação curricular dos cursos da saúde e como reverberam resultados positivos e potencializadores à promoção de ações que favoreçam práticas colaborativas, compartilhadas e integradas.

Por isso, ao buscar compreender as concepções dos estudantes, docentes e profissionais acerca da EIP na atenção básica, percebe-se o predomínio do modelo biomédico,

alicerçado no cuidado individualizado e com intervenções desarticuladas dos outros profissionais (SILVA et al. 2015). Griggio et al. (2020) sinalizam a existência de movimentos para a superação desse modelo, além de considerarem que a EIP mobiliza a modificação dos cenários de práticas, alicerçados na atenção integral e na compreensão de que os sujeitos devem ser vistos de acordo com suas necessidades e singularidades.

As experiências referenciadas nos estudos sobre a prática do Programa PET-Saúde em Instituições de Ensino Superior (IES) de Minas Gerais (CAMARA; GROSSEMAN; PINHO, 2015), da Paraíba (FORTE et al., 2016) e de outras regiões (COSTA; BORGES, 2015; MAGNAGO et al., 2019) revelaram que a inserção de acadêmicos da área da saúde na atenção básica, sob a perspectiva da Educação Interprofissional, contribuiu para o desenvolvimento profissional, na estruturação de aproximação entre os envolvidos, na promulgação de discussões acerca de direitos, saúde e cidadania e principalmente na participação ativa e efetiva da equipe no processo de cuidado.

Um dos aspectos mais destacados nesses estudos é a compreensão de que a EIP proporciona a ampliação da conjuntura ensino-serviço-comunidade, de modo a fortalecer as estratégias articuladas entre os cenários de práticas e o fomento às mudanças nos currículos de graduação em saúde, além de favorecer a adoção de novos métodos de atuação e de compreensão (COSTA, BORGES, 2015; CAMARA; GROSSEMAN; PINHO 2015). Assim, aproxima os estudantes da realidade dos cenários, além de proporcionar a experiência de formulação de ações e intervenções com conhecimentos e domínios diferentes ao arcabouço teórico específico de seu curso (FORTE et al., 2016).

Outra contribuição importante evidenciada é a concepção do trabalho em equipe, integrado e realizado de maneira compartilhada, frutos do processo teórico-metodológico dos preceitos da EIP. Griggio, Mininel e Silva (2018) demonstram, na proposta de planejamento de atividade com base da EIP numa IES, que a realização de ações e intervenções elaboradas por diferentes categorias profissionais. Essas estão alinhadas às necessidades específicas de cada ambiente de trabalho no âmbito da saúde, além de serem direcionados o cuidado e a atenção ao usuário em sua dimensão integral, o que desenvolve habilidades para o trabalho, reconhecimento dos papéis das diferentes categorias profissionais e o estabelecimento de objetivos comuns.

Sendo assim, a estruturação do trabalho através da EIP se dá com base no engajamento de todos aqueles que atuam em equipe na assistência em saúde. Com intuito de melhorar o cuidado para o desenvolvimento de competências profissionais e construção conjunta do cuidado aos usuários e à comunidade (COSTA; AZEVEDO; VILAR, 2019; GRIGGIO et al. 2020).

A partir das experiências exitosas supracitadas, Santos, Simonetti e Cyrino (2018) salientam que a EIP consiste em uma forma de atuação e aprendizado colaborativo, cuja importância é dada ao processo de aprendizagem no âmbito da saúde, no que confere a qualidade da assistência e os produtos da atenção e do cuidado. Apesar desta ser considerada pela sua subutilização nos campos de atuação dos profissionais de saúde e de ser pouco difundida no meio acadêmico, principalmente nos cursos de graduação.

Além disso, Polleto e Jurdi (2018) destacam que a estrutura de grande parte dos cursos em ciências da saúde é centrada em conteúdos e organizada de maneira isolada e compartimentalizada. Assim, mesmo com mudanças importantes propostas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais, em 2001, enfrenta-se ainda um grande desafio de reformular currículos e práticas de processo educacional, a fim de formar profissionais focados não apenas em remissão de sintomas e curas, mas também aptos para trabalhar de maneira interprofissional com cuidado integral. Rossit et al. (2018) descrevem a percepção de egressos de 6 cursos da área da saúde que durante sua formação acadêmica tiveram uma trajetória formativa com um currículo inovador, interprofissional e interdisciplinar. Esses destacam a oportunidade da prática colaborativa e interprofissional para o desenvolvimento, construção e reforço da identidade profissional em cada área de formação mediante o reconhecimento das especificidades das outras áreas. Contudo, revelam que, no período da estruturação do estudo, apenas uma IES no Brasil tinha implementado um currículo integrado pautado na EIP, e outros poucos cursos, até então, promoviam práticas interprofissionais isoladas.

Por isso, dado o reconhecimento do processo lento de compreensão e adoção da EIP nos currículos de formação, salienta-se que poucos cursos do Brasil na área de saúde oferecem experiências na perspectiva da Educação Interprofissional para os graduandos. Além disso até mesmo a produção literária relacionado ao tema é escassa (SARAIVA et al. (2018).

Ademais, historicamente no Brasil privilegiou-se a concentração em competências e habilidades exclusivas para cada espaço de produção de cuidado a partir da lógica de cada profissão de saúde, o que é visto como um dos pontos responsáveis pela atual conformação do sistema de ensino da maioria das universidades do país (BATISTA et al. (2018). Esse modelo contribui para perpetuação de práticas insalubres no ambiente de trabalho e nas academias de ensino, como maior valorização de disciplinas e profissionais em detrimento de outras, restrita valorização do ensino, entre outros pontos negativos. A proposta de inovação relatada teve uma contribuição fundamental por parte dos docentes, na qual teve uma formação e apropriação de temas da EIP,

alertando para a falta de conhecimento do assunto por diversos professores.

A partir da análise dos trabalhos, percebeu-se que especificamente o curso de Odontologia é promissor à iniciativa de inserção de disciplinas e experiências com EIP, como relatados por Rocha et al. (2017) e por Tompsen et al. (2018). Contudo, alguns estudos foram unânimes em afirmar que a própria lógica e estrutura do ensino superior são barreiras para implementação de disciplinas EIP, principalmente quando se trata de inserção de disciplinas obrigatórias nos cursos e na formação docente.

Em consonância, Capozzolo et al. (2018) promulgam evidências das dificuldades vivenciadas durante uma atividade de atendimento com os preceitos da EIP, na qual docentes de um curso da área da saúde supervisionaram estudantes de outras áreas, evidenciando tal situação como um ponto que necessita de um preparo específico. Muitas vezes os próprios docentes alegam certo incômodo em desempenhar tal função, visto que, constantemente, os próprios instrutores não se sentem aptos ou demonstram insegurança em supervisionar estudantes de outros cursos, de tal forma que, costumeiramente, alegam-se inaptos ou desconfortáveis. O preparo docente é visto como algo a ser trabalhado na formação em pós graduação, para que assim seja possível provocar mudanças na graduação dos cursos (LAMERS; TOASSI, 2018).

Ademais, Arruda et al. (2017) destacam o papel das mudanças curriculares e transformações pedagógicas e institucionais. O processo de inserção da EIP nos currículos exige um empenho de toda a comunidade acadêmica, a fim de levar em consideração, na elaboração dos currículos, a real necessidade e interesse das categorias profissionais envolvidas. Assim, trata-se de um desafio conjunto que requer investimento de tempo e dedicação continuada (ARRUDA et al., 2017).

A estrutura universitária amparada na organização departamental, com currículos essencialmente uniprofissionais, formam um ambiente permeado pelo receio do "novo", do diferente, o que é traduzido em resistências de áreas e profissões (ELY; TOASSI, 2018). Por isso, ressalta-se que a adoção da EIP perpassa por mudança institucional com produção inovadora na organização do trabalho em saúde, ratificando que o ajuste de um currículo com bases de EIP é iniciado com uma mudança institucional (PARO; PINHEIRO, 2018)

Sendo assim, mesmo diante de inúmeras dificuldades, como processos históricos e logísticos que dificultam a implementação de mudanças curriculares que privilegiam a EIP nos cursos de graduação do país, o estudo de Miguel et al. (2018) destaca que a iniciativa é a base para mudanças. Por isso, o processo, apesar de exaustivo, é

Quadro 02 - Distribuição das produções científicas selecionadas na revisão. Sobral, Ceará, 2020.

N	TÍTULO	AUTORES	ANO	TIPOLOGIA E/OU	PERIÓDICO
1	Educação interprofissional no Programa PET-Saúde: a percepção de tutores	Camara; Grossemann; Pinho	2015	Abordagem Qualitativa	Interface: Comunicação, Saúde, Educação
2	Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde	Da Silva et al.	2015	Pesquisa Qualitativa	Revista da Escola de Enfermagem da USP
3	O Pró-PET-Saúde frente aos desafios do processo de formação profissional em saúde	Costa; Borges	2015	Abordagem qualitativa	Interface- Comunicação, Saúde, Educação
4	Educação interprofissional e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica	Forte et al.	2016	Relato de Experiência	Interface- Comunicação, Saúde, Educação
5	Educação interprofissional na pós-graduação em saúde: dimensões pedagógicas interprofissionais em uma Residência Multiprofissional em Saúde da Família	Arruda et al.	2017	Abordagem qualitativa	Tempus Actas de Saúde Coletiva
6	Percepções de aprendizagem sobre disciplina interprofissional em Odontologia	Da Rocha et al.	2017	Abordagem Qualitativa e Quantitativa	Revista da ABENO
7	A educação interprofissional na graduação de Medicina e Enfermagem em prática na atenção primária à saúde: a perspectiva dos estudantes	Santos; Simonetti; Cyrino	2018	Abordagem qualitativa	Interface, Comunicação, Saúde e Educação
8	A experiência de revisão das matrizes curriculares em um projeto pedagógico inovador: caminhos para fortalecer a educação interprofissional em Saúde	Poletto; Jurdi	2018	Relato de Experiência	Interface- Comunicação, Saúde, Educação
9	Construção da identidade profissional na Educação Interprofissional em Saúde: percepção de egressos	Rossit et al.	2018	Abordagem quantitativa e Qualitativa	Interface- Comunicação, Saúde, Educação
10	Disciplina interprofissional em saúde: avaliação de discentes de Odontologia	Saraiva et al.	2018	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa	Revista da ABENO
11	Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil	Batista et al.	2018	Relato de Experiência	Interface- Comunicação, Saúde, Educação
12	Educação interprofissional na graduação em Odontologia: experiências curriculares e disponibilidade de estudantes	Tompson et al.	2018	Abordagem Quantitativa	Revista de Odontologia da UNESP
13	Formação interprofissional e produção do cuidado: análise de uma experiência	Capozzolo et al.	2018	Relato de Experiência	Interface- Comunicação, Saúde, Educação
14	Formação para o trabalho no ensino das graduações em saúde	Montanari	2018	Estudo documental	Saúde e Sociedade

Continua...

Continuação...

15	Integração entre currículos na educação de profissionais da Saúde: a potência para educação interprofissional na graduação	Ely; Toassi	2018	Abordagem qualitativa	Interface- Comunicação, Saúde, Educação
16	Interprofissionalidade na graduação em Saúde Coletiva: olhares a partir dos cenários diversificados de aprendizagem	Paro; Pinheiro	2018	Abordagem qualitativa	Interface- Comunicação, Saúde, Educação
17	Perspectivas para a formação dos profissionais da saúde: educação Interprofissional em foco	Lamers; Toassi	2018	Ensaio Teórico	Revista saberes plurais: educação na saúde
18	Planejamento de uma atividade de educação interprofissional para as profissões da Saúde	Griggio; Mininel; Silva	2018	Abordagem qualitativa Pesquisa-Ação	Interface- Comunicação, Saúde, Educação
19	Trajetória e implementação de disciplina interprofissional para cursos da área de Saúde	Miguel et al.	2018	Relato de Experiência	Interface- Comunicação, Saúde, Educação
20	Aspectos institucionais para a adoção da Educação Interprofissional na formação em enfermagem e medicina	Costa; Azevedo; Zilar	2019	Abordagem qualitativa	Saúde em Debate
21	PET-Saúde/GraduaSUS na visão de atores do serviço e do ensino: contribuições, limites e sugestões	Magnago et al.	2019	Abordagem quantitativa e qualitativa	Saúde em Debate
22	Análise de uma atividade de educação interprofissional na área de saúde do trabalhador	Griggio et al.	2020	Pesquisa-Ação	Rev. Latino-Americana de Enfermagem

Fonte: Própria, 2020.

gratificante e necessário, visto que as demandas da saúde urgem por uma nova formação e postura profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das produções científicas proporcionou o entendimento acerca da potencialidade da EIP para a efetividade das diretrizes do SUS e a integralização do cuidado em saúde, visto que o atual Sistema de Saúde brasileiro se apresenta com compreensão interprofissional e carece de profissionais qualificados para atender as necessidades da população.

Cabe destacar, contudo, que, na perspectiva brasileira, a discussão limitada sobre o tema revela a escassez de iniciativas de EIP nas Instituições de Ensino Superior, bem como da inserção desta na estrutura curricular dos cursos de graduação em saúde. Grande parte dos relatos trata de experiências pontuais de programas extracurriculares, como o PET-Saúde, as quais resultam em mudanças de bastante relevância para a formação profissional dos envolvidos, além de contribuir e mobilizar para a implementação curricular da EIP.

É evidente a contribuição dessa metodologia para o desenvolvimento da perspectiva profissional dos atores, a partir do protagonismo no aprendizado. Com isso, é preciso direcioná-los para a atenção integral do usuário e para o trabalho em equipe, além de proporcionar a integração da IES com o sistema de saúde e a comunidade, o que proporciona necessariamente o fortalecimento do SUS.

Ademais, observa-se desafios para a inserção de disciplinas obrigatórias nos cursos, como a carência de preparação docente e a inexperience para orientar um grupo interprofissional, assim como a falta de interesse e comprometimento estudantil com a prática colaborativa. Além disso, a falta de apoio institucional, bem como dificuldades para a realização de mudanças curriculares são impasses para a sua implementação.

Dessa forma, a pesquisa revelou os desafios e as possibilidades da EIP, além de evidenciar a importância de sua inserção nos currículos dos cursos de graduação, com finalidade de obter desenvolvimento profissional e discente, fortalecer o cuidado em saúde baseada na prática colaborativa e no trabalho em equipe. Assim, visando, em último caso, a melhor e mais integral assistência à comunidade.

É importante destacar algumas limitações do estudo, que não evidenciou literaturas em bases de dados internacionais, bem como o recorte temporal dos estudos utilizados como base para o artigo que, em sua maioria, são recentes e produzidos aproximadamente no mesmo período. Portanto, serão necessárias produções a respeito do tema para aprofundá-lo, além de propor medidas viáveis ao incentivo e adoção da EIP nos currículos de graduação em saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. A dicotomia do Princípio da Integralidade do SUS. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*, v. 6, n. 1, p. 153-166, 2017. Disponível em: <<https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/338/440>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

ARRUDA, G. M. M. S; et al. Educação interprofissional na pós-graduação em saúde: dimensões pedagógicas interprofissionais em uma Residência Multiprofissional em Saúde da Família. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, v. 10, n. 4, p. 187-214, 2017. Disponível em: <<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2179>>. Acesso em: 14 jun. 2020.

BATISTA, N. A; et al. Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p. 1705-1715, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v22s2/1807-5762-icse-22-s2-1705.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Institui o Edital nº 10, 23 de julho de 2019 Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Pet-Saúde/ Interprofissionalidade – 2018/2019. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2018a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/KujrW0TZC2Mb/content/id/33889041/do3-2018-07-24-edital-n-10-23-de-julho-2018-selecao-para-o-programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-pet-saude-interprofissionalidade-2018-2019-33889037>. Acesso em: 15 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão e da Educação na Saúde. *Construindo caminhos possíveis para a Educação Interprofissional em Saúde nas Instituições de Ensino Superior do Brasil*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018b.

CAIPE. *Centre for the Advancement of Interprofessional Education*. United Kingdom: Center for The Advancement of Interprofessional Education - CAIPE, 2002.

CAMARA, A. M. C. S; GROSSEMAN, S; PINHO, D. L. M. Educação interprofissional no Programa PET-Saúde: a percepção de tutores. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, p. 817-829, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0817.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

CAPOZZOLO, A. A; et al. Formação interprofissional e produção do cuidado: análise de uma experiência. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p. 1675-1684, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v22s2/1807-5762-icse-22-s2-1675.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

COSTA, M. V. da; et al. *Educação Interprofissional em Saúde*. Natal: SEDIS-UFRN, 2018, 85 p. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/images/pdf/2018/dezembro/12/Educacao-Interprofissional-em-Saude.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2020.

COSTA, M. V. da. A educação interprofissional e o processo de formação em saúde no Brasil: pensando possibilidades para o futuro. In.: *Nova formação em saúde pública: aprendizado coletivo e lições compartilhadas na RedEscola*. Org.: Rosa Maria Pinheiro Souza e Patricia Pol Costa. – Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, ENSP, RedEscola, 2019. Disponível em: <http://ead.saude.pe.gov.br/pluginfile.php/18934/mod_resource/content/3/NOVA%20FORMA%C3%87%C3%83O%20EM%20SA%C3%9ADE%20P%C3%9ABLICA%20-%20Aprendizado%20coletivo%20e%20li%C3%A7%C3%B5es%20compartilhadas%20na%20RedEscola.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2020.

COSTA, M. V. da; Azevedo, G. D; Vilar, M. J. P. Aspectos institucionais para a adoção da Educação Interprofissional na formação em enfermagem e medicina. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 64-76, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000500064>. Acesso em: 10 jun. 2020.

COSTA, M. V. da; BORGES, F. A. O Pró-PET-Saúde frente aos desafios do processo de formação profissional em saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, p. 753-763, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0753.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

ELY, L. I; TOASSI, R. F. C. Integração entre currículos na educação de profissionais da Saúde: a potência para educação interprofissional na graduação. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p. 1563-1575, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v22s2/1807-5762-icse-22-s2-1563.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

FORTE, F. D. S; et al. Educação interprofissional e o programa de educação pelo trabalho para a saúde/ Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica. *Interface-Comunicação, Saúde,*

- Educação, v. 20, p. 787-796, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v20n58/1807-5762-icse-1807-576220150720.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2020.
- FREIRE FILHO, J. R; et al. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 86-96, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v43nspe1/0103-1104-sdeb-43-spe01-0086.pdf>>. Acesso em: 06 mai. 2020.
- GRIGGIO, A. P; et al. Análise da construção e implementação de uma atividade de Educação Interprofissional na Saúde do Trabalhador. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692020000100318&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 12 jun. 2020.
- GRIGGIO, A.P; MININEL, V. A; SILVA, J. A. M. da. Planejamento de uma atividade de educação interprofissional para as profissões da Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p. 1799-1809, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601799>. Acesso em: 12 jun. 2020.
- JB. Joanna Briggs Institute. Reviewers. *Manual-Methodology for JBI Mixed Methods Systematic Reviews*. Adelaide: JBI, 2014 [cited 2016 Abr 02]. Available from: <http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/ReviewersManual_Mixed-Methods-Review-Methods-2014-ch1.pdf>. Acesso em 10 fev. 2020.
- LAMERS, J. M. de S; TOASSI, R. F. C. Perspectivas para a formação dos profissionais da saúde: educação interprofissional em foco. *Revista saberes plurais: educação na saúde*. Porto Alegre, RS. Vol. 2, n. 2 (ago. 2018), p. 34-42, 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/saberesplurais/article/view/75663>>. Acesso em: 12 jun. 2020
- MAGNAGO, C; et al. PET-Saúde/GraduaSUS na visão de atores do serviço e do ensino: contribuições, limites e sugestões. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 24-39, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000500024>. Acesso em: 11 jun. 2020.
- MIGUEL, E. A; et al. Trajetória e implementação de disciplina interprofissional para cursos da área de Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p. 1763-1776, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v22s2/1807-5762-icse-22-s2-1763.pdf>>. Acesso em: 06 mai. 2020.
- MONTANARI, P. M. Formação para o trabalho no ensino das graduações em saúde. *Saúde e Sociedade*, v. 27, p. 980-986, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v27n4/1984-0470-sausoc-27-04-980.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2020.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. *Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa*. 2010. Disponível em: <http://www.fnepas.org.br/oms_traduzido_2010.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2020.
- PARO, C. A; Pinheiro, R. Interprofissionalidade na graduação em Saúde Coletiva: olhares a partir dos cenários diversificados de aprendizagem. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p. 1577-1588, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v22s2/1807-5762-icse-22-s2-1577.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2020
- POLETTO, P. R; JURDI, A. P. S. A experiência de revisão das matrizes curriculares em um projeto pedagógico inovador: caminhos para fortalecer a educação interprofissional em Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p. 1777-1786, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v22s2/1807-5762-icse-22-s2-1777.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2020.
- ROCHA, N. B. da; et al. Percepções de aprendizagem sobre disciplina interprofissional em Odontologia. *Revista da ABENO*, v. 17, n. 3, p. 41-54, 2017. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/383/0>>. Acesso em: 15 jun. 2020.
- ROSSIT, R. A. S; et al. Construção da identidade profissional na educação interprofissional em saúde: percepção de egressos. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p. 1399-1410, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v22s1/1807-5762-icse-1807-576220170184.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2020.
- SANTOS, L. C. dos; Simonetti, J. P; Cyrino, A. P. A educação interprofissional na graduação de Medicina e Enfermagem em prática na atenção primária à saúde: a perspectiva dos estudantes. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p. 1601-1611, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601601&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2020.
- SARAIVA, A. M; et al. Disciplina interprofissional em saúde: avaliação de discentes de Odontologia. *Revista da ABENO*, v. 18, n. 4, p. 3-13, 2018. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/598>>. Acesso em: 12 jun. 2020.
- SILVA, J. A. M. da; et al. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, p. 16-24, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49nspe2/1980-220X-reeusp-49-spe2->

[0016.pdf](#)>. Acesso em: 11 jun. 2020.

TOMPSEN, N. N; et al. Educação interprofissional na graduação em Odontologia: experiências curriculares e disponibilidade de estudantes. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 47, n. 5, p. 309-320, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rounesp/v47n5/1807-2577-rounesp-47-5-309.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2020.

.....

.....

.....

.....